

A IMPORTÂNCIA DA HISTORIOGRAFIA PARA A COMPREENSÃO DA LITERATURA AFRICANA

Rosalva Maria Girão Pereira Nogueira¹

Luis Tomás Domingos²

Luis Tomas Domingos³

RESUMO

O presente artigo traz como discussão a importância dos estudos historiográficos para a compreensão da literatura africana, abordados em um curso de pós-graduação - Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa -, ofertado pelos Institutos Linguagens e Literaturas (ILL) e Educação a Distância (IEAD) da Unilab. De cunho interdisciplinar, o curso propõe-se desenvolver estudos da história, cultura e sociedades africanas com abordagem centrada nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Os estudos partem das manifestações das literaturas africanas em português, no século XIX, e sua contribuição para a formação de um ponto de vista literário pró-África, anticolonialista e antirracista no início do século XX. Nesse contexto, nosso objetivo é refletir- sob nossa observação como tutora no referido curso - como os estudos historiográficos africanos são basilares para a compreensão das literaturas africanas. As disciplinas Historiografia e História da África; A África e a dominação ocidental I: da ocupação à burocratização e A África e a dominação ocidental II: das independências até a atualidade são agentes na construção desse conhecimento. Como método de trabalho, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, procedendo a uma breve revisão bibliográfica. Nos resultados, fomentamos o reconhecimento dos estudos historiográficos para a compreensão da literatura africana, visto que a prática da análise literária aliada ao estudo do contexto histórico é um excelente recurso. Nas conclusões, percebemos que a EaD oferece possibilidades efetivas para o conhecimento da história e cultura do continente africano, assim contribuindo para a efetivação da Lei 10.639/2003 na educação básica.

Palavras-chave: HISTORIOGRAFIA AFRICANA LITERATURAS AFRICANAS INTERDISCIPLINAR .

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ (SEDUC), EEM DANÍSIO DALTON DA ROCHA CORRÊA, Docente,
profamariazita@gmail.com¹

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, luis.tomas@unilab.edu.br²

UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Docente, luis.tomas@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

A “África foi o berço da humanidade”, afirmativa que vem sendo dita e provada por diversos estudiosos, assim disseram Kizerbo (2009), M’Bow (2010), entre outros. Impulsionar o conhecimento sobre ela é reconhecer a sua contribuição, que é imprescindível para a história do mundo, e para nós, brasileiros, mais ainda, visto ser essencial estreitar os laços históricos entre Brasil e África.

Embora estejamos no século XXI, os estudos sobre a África na Educação Básica ainda são incipientes, ainda que a Lei 10.639/2003 tenha tornado obrigatório o ensino da História da África nas redes públicas e privadas de educação brasileira, o que trouxe grandes desafios aos gestores da educação básica e ensino superior, os quais são responsáveis pela formação de professores. No Ensino Superior, o ensino da historiografia da África vem ganhando relevância nos últimos anos a partir do surgimento de cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu sobre a História da África e da Cultura Afro-brasileira.

Neste seguimento, a Unilab vem ofertando desde o ano de 2011 cursos direcionados aos professores, coordenadores e gestores da Educação Básica: Curso de Especialização (presencial) Histórias e Culturas Afro-brasileira, Indígena e Africana (2011); curso de Pós-graduação UNIAFRO: Políticas de Igualdade Racial no Ambiente Escolar, no período entre 2014 a 2016. No ano de 2020, a Universidade ofertou à comunidade o Curso Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, ainda em andamento, na modalidade EAD, que tem como proposta central atender a Lei 10.639/2003, ao capacitar educadores e futuros educadores para desenvolver uma prática pedagógica mais reflexiva e crítica sobre o ensino da história da África.

Sobre os estudos literários, centrados nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, os cursistas têm a oportunidade de “desenvolver ou aprimorar o seu repertório de obras poéticas e ficcionais desses sistemas literários, além de conhecer as principais teorias e estudos tanto nos países africanos, quanto no Brasil, Portugal e outras geografias” (PPC LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2018).

É importante ressaltar o caráter interdisciplinar dessa pós-graduação que se propõe a promover o conhecimento da história e cultura africana, pela interdisciplinaridade entre as áreas de Letras/literatura; História, Sociologia, Antropologia e Educação. Portanto, são objetivos do programa curricular:

estudar aspectos da história, cultura e sociedade africanas, em temas que perpassam a produção literária abordada, com destaque para a colonização europeia, o Pan-africanismo, Negritude, revoltas e movimentos independentistas e, de um modo geral, a história, cultura, ancestralidade, modernidade africanas etc. (PPC LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2018).

Na nossa compreensão, os componentes curriculares Historiografia e História da África; A África e a dominação ocidental I: da ocupação à burocratização; e A África e a dominação ocidental II: das independências até a atualidade apresentam-se como basilares para a compreensão dos estudos literários.

Os estudos historiográficos desenhados nesse curso reportam-se a um amplo panorama da História Africana que parte desde a Historiografia colonial, passando pela Historiografia nacionalista até estudos Pós-coloniais. É importante dizer que os estudos referentes a Historiografia nacionalista africana ou Nova História Africana foram essenciais nesse percurso, período em que novas metodologias para o estudo sobre a África foram desenvolvidas e isso se deu através da aproximação com outras ciências - linguística, arqueologia, literatura,



entre outras.

METODOLOGIA

O ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa no percurso que por ora atravessamos tem como perspectiva dar às literaturas africanas o lugar que elas merecem na educação básica, buscando suprir uma lacuna que há muito vem sendo questionada. Intentamos favorecer a inclusão dessas literaturas nas disciplinas e projetos pedagógicos do ensino fundamental e médio.

Ao capacitar os educadores e futuros educadores para uma pedagogia crítica e desmistificadora de crenças e estereótipos negativos que permeiam o imaginário coletivo sobre os povos africanos e seus descendentes brasileiros, o curso fornecerá ao egresso os subsídios necessários para desvelar e reverter esta (de)formação educacional. (PPC LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2018).

As fontes historiográficas e os métodos interdisciplinares que utilizamos dão ênfase aos estudos literários, desenvolvendo as questões sócio-históricas presentes. Como exemplo de prática de análise literária aliada ao contexto histórico - desenvolvida pelos cursistas, fazemos uma breve apresentação das obras *Mayombe* (1979) e *A Geração da Utopia* (1992), ambas de autoria do escritor angolano Pepetela.

Vale frisar, quanto à formação da literatura angolana, que é sobretudo nos anos 50 do século XX que a literatura de Angola registra uma produção protestaria (MATA, 2012). Essa literatura traz como símbolo o anticolonialismo, é quando surge o Movimento dos Novos Intelectuais de Angola - **Vamos descobrir Angola**, cujo objetivo central era romper com o tradicionalismo cultural imposto pelo colonialismo e reafirmar a identidade nacional.

Pepetela, hoje um dos maiores escritores angolanos, surge no cenário literário, nesse contexto, em que a literatura é instrumento para se formar as identidades nacionais. Sua obra perpassa por diversas fases, há três publicações anteriores à independência, entre elas *Mayombe* (1979) - sobre a qual o escritor vivencia a utopia da libertação.

Pepetela, com o seu famoso romance *Mayombe*, o qual, ultrapassando a dimensão apenas ideológica das narrativas comprometidas com a utopia da Revolução, discute valores humanos universais, como o amor, o sexo e a amizade, além de criticar o tribalismo e as contradições da própria guerra. (SECCO, 2011)

No Pós-Independência, o escritor, entre outros, delineia a atividade literária na linha da ficção e história. Segundo Secco (2011), “recuperando procedimentos da oralidade e tradição africanas, em conjugação com uma escrita que utiliza procedimentos ficcionais bastante modernos”. Esse é o caso de *A Geração da Utopia* (1992), romance que abarca um período de trinta anos (1961 - 1991) e que se propõe a refletir o desencantamento pós-independência.



Cronologicamente é longo o tempo do enredo: as ações se iniciam em 1961 e o último capítulo se fecha com um sugestivo “a partir de 1991”. Durante essas três décadas, iniciou-se a luta armada pela independência, nasceu o país, ensaiou-se o projeto socialista, transcorreu a guerra de agressão movida pelo regime racista da África do Sul, intensificou-se a guerra civil entre o MPLA e a UNITA, assinaram-se alguns tratados de paz jamais concretizados na íntegra, optou-se pelo neoliberalismo, o multipartidarismo sucedeu o regime de partido único (CHAVES, 1999, p. 225).

Como podemos observar, o tema da utopia se faz presente nesses dois romances. Em Mayombe apreende-se a história de Angola - que estava em construção no país, o “enredo desvela as dimensões várias daquelas horas em que se está gestando a utopia da libertação nacional” (CHAVES, 1999), nesse espaço apresentam-se os impasses, os medos, os conflitos mas também os sonhos dos guerrilheiros e - por metáfora - do povo angolano. Em A Geração da utopia, “os fantasmas de certa forma anunciados já em Mayombe, tomam formas, ganham nomes e tornam dissoluta a ideia de nação. (...) o passado não é nem rejeitado, nem glorificado. Transforma-se em objeto de reflexão (...)” (CHAVES, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como tutora de uma Pós-Graduação, na modalidade EAD, percebo que a prática da análise literária aliada ao estudo do contexto histórico sobre o qual a obra se detém é um excelente recurso para o conhecimento da História da África. A leitura dos romances Mayombe e A geração da utopia foram instrumentos para se compreender o processo de descolonização angolana e independência do país. Através da ficção Pepetela nos conta a história de Angola, não apenas como escritor, mas também como alguém que a vivenciou - dado que ele participou da guerrilha, do MPLA na luta anticolonialista.

O método interdisciplinar adotado para o ensino de História da África e suas intersecções com a literatura contribuiu bastante para o processo de construção desse conhecimento por parte dos alunos-cursistas.

A inserção desse grupo de alunos-cursistas nessa Pós-graduação ratifica a necessidade de formação nessa área do conhecimento, visto que eles não tiveram acesso ao ensino da História da África e literaturas africanas durante o seu processo formativo. Nesse contexto, a EaD vem oferecendo possibilidades de práticas efetivas para o conhecimento da história e cultura do continente africano, assim contribuindo para a efetivação da Lei 10.639/2003 na educação básica.

CONCLUSÕES

A história do continente africano e a negação sobre ela tem sido constante campo de debates. Segundo Diallo e Lima (2020), “a disciplina História da África como área disciplinar, segundo pesquisa realizada por Murytan Santana Barbosa (2012), é decorrente do Pós-Guerra, cuja finalidade foi responder a certos dilemas teóricos



e práticos. No entanto, a Disciplina vem ganhando cada vez mais espaços no meio acadêmico. Por fim, as Literaturas Africanas desempenham um papel relevante na escrita da história da África, mas para uma imersão na leitura literária e sua compreensão é essencial ter conhecimento da base histórica.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos aos alunos-cursistas pelo envolvimento e progressos nos estudos. Aos professores-formadores pelo exercício crítico e reflexivo quanto à História sobre a África, suscitado dos momentos de interação através do Google Meet e que se mostraram preciosos. À Coordenadora de Tutoria, Profa. Fabiana Almeida pelo pronto atendimento e rigor em seu trabalho. De forma muito afetuosa, à Coordenação do curso, Profa. Dra. Andrea Muraro, pela excelência do trabalho. E pela possibilidade de participar e contribuir como Tutora na formação desse grupo de alunos, habilitando-os como multiplicadores da temática da História, Cultura e Literatura Africana nos sistemas de ensino brasileiro.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Rita. **O passado presente na Literatura Angolana**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 245-257, 1º sem. 2000. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/10367/8469>. Acesso em 10, maio.2021.

CHAVES, Rita. **Pepetela: romance e utopia na história de Angola**. Universidade de São Paulo. via atlântica n. 2 jul. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/48795/52871>. Acesso em: 10, maio.2021.

DIALLO, Cintia Santos; Lima, Claudia Araújo. **Revisitando a historiografia africana: subsídios para a disciplina História da África nas Licenciaturas**. Revista Debates em Educação. v. 12, n. 28, Set./Dez. (2020). Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9644>. Acesso em: 01/05/2021.

KI-ZERBO, J(Editor). **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África** - 2.ed. rev. - Brasília: UNESCO, 2010.992 p. Disponível em: <http://portaldoProfessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015104.pdf>. Acesso em: 23, abril. 2021.

MATA, Inocência. **Literatura e política em Angola, hoje: uma leitura da produção ficcional contemporânea**. Matraca, Rio de Janeiro, v.19 n.31, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraca/article/view/22595/16140>. Acesso em: 10, maio.2021.



SECCO, Carmen Lucia Tindó. **As literaturas africanas de língua portuguesa: Um percurso de cantos e desencantos.** In: Vernaculum, Petrópolis, v. 3, n. 3, set. 2011. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php/vernaculum/article/view/1229>. Acesso: 09, maio.2021.

UNILAB, PCC - 2018. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.** Modalidade Educação a Distância. Disponível em: <http://especializacaoliteraturasafrianas.ead.unilab.edu.br/ppc/>. Acesso em 10, março. 2021.

